SERMAM
DO
DIA DE CINZA

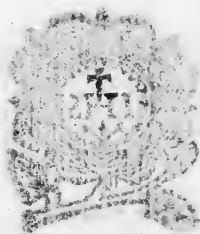
QUE PREGOU

O P. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Iesu, & Prégador de Sua Mageſtade, na Cappella Real,

EM COIMBRA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO Impreſſor da Univerſidade, Anno 1673.

Convertimini ad me in toto corde vestro. Ioel. 3.

Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra. Matth. 8.

Memento, homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 5.

O MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamẽte empẽhado na mudãça de nossas vidas, muito Alto, muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; està empenhado Deos, està empenhado Christo, està empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos coraçoẽs hũa resoluta converção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Cõvertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hũ generoso desapego dos bens da terra pellos bens do Ceo? *Nolite thesaurisare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando à nossa memoria desenganos do que somos agora, & do q̃ avemos de ser depois; *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

De todo este tão calificadò empenho se conclue não sòmẽte a importancia grande de nossa redução, senão tambem a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinão os Theologos, he hũa aversaõ de Deos, & hũa conversaõ às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hũa aversaõ das creaturas, & hũa conversaõ a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras ha

apartar de Deos, & converter às creaturas, para a ver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a converſaõ a Deos temos em ſuas palavras: *Cõvertimini ad me*: A converſaõ das creaturas temos nas palavras de Chriſto:] *Nolite Theſauriſare vobis in terra*: Porèm he tão difficultozo acabar com noſco eſta averſaõ, & eſta converſaõ, que ſobre a pedir a Deos, & ſobre a pedir Chriſto, & quem a pudera pedir que mais nos obrigaſſe. Iulgou a Igreja que era neceſſario rendernos com razoens a razão, para nos perſuadir a vontade a hũa perfeita penitẽcia pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Chriſto, as razoens, ou porquès deſſa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo, &c.* homem pello que es, lembrate de ouvir a Chriſto, & aborrecer ao mundo. *Nolite theſauriſare In terra*: Homem que has de ſer, lembrate de ouvir a Deos, & reduzirte a ſua graça: *Convertimini ad me*: Eſtas razoens proporei com todo o deſengano a razão pera que ella ſe renda, & a vontade ſe perſuada: Aſſiſti com voſſa graça a voſſo miniſtro, eterno arbitro do mundo, hoje ſe algum dia, diſponde minhas palavras, animai minhas vozes, inflamai meus afectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidàra que a Igreja nos occupaſſe com lembranças da terra a memoria, quando Chriſto pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos aviaõ mandar eſquecer para que deixaſſemos de amar: O eſquecimento he morte da affeição, quem quer amar lembraſe, quem ſe eſquece nam quer amar, pois ſe Chriſto manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque ſe, he neceſſario eſquecer para não amar, aqui he neceſſario lembrar para eſquecer; Lembramſe os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada ſe lembram do que ſaõ; lembremſe de ſy que logo ſe eſqueceraõ do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio naſce o engano com que procedemos no amor alheo:

O ho-

O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes ; pois como serà possivel que se engane com o mundo , quem se desenganar consigo ? Attenta pois a Igreja a conseguir de nòs a desastima das cousas da terra , que aconselha hoje a nossas vontades Christo , nos tras á memoria a terra de nosso ser, para que à vista do que somos possamos inferir o que he o mundo , & se o amamos para ignorado , desprezalo por conhecido.

Memento homo quia pulvis es ; lembrate homem porque hes pò , assi diz aos Monarchas mais soberanos,assi diz aos vassallos mais humildes;nenhũa distinção faz de homens, tão homem, & tão pò chama aos que reinaõ, como aos que servem , porque nisto que toca ao ser, não ha differença nem ainda do cetro ao cajado , tudo he cinza com mais, ou menos preciozo disfarce, hum Rey de cinza cuberta de purpura,hum pastor he cinza cuberta de sayal , sò a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparẽcias da pompa,na realidade do ser não ha fortuna que possa emmendar as desigualdades da natureza.

Sonhava Ioseph o Visoreinado do Egipto , & sonhava assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro , & quasi consurgere manipulum meum* : Imaginava eu, diz Ioseph , que estavamos no campo enfeixando as paveas , & que se levantava , & punha em pè o meu feixe , & que os vossos postos à roda com demonstraçam de reverentes o adoravão : não vi eu sonho mais verdadeiro que este ? as paveas de Ioseph estavão adoradas, as paveas de seus irmaõs adoravão, mas tudo erão paveas : o feixe de Ioseph estava levantado, os feixes de seus irmãos estavão abatidos, mas tudo era feixe , havia differença na fortuna , mas nam havia excesso na natureza , de feixe a feixe , & de paveas a paveas se faziam os obsequios , & nestas igualdades sonhadas do cãpo se mostravão a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verseha daqui a tempos Ioseph colocado no trono, verà a seus irmaõs postrados diante de sy por terra , mas entenda Ioseph q passa no

Paço.

no Paço, o que passava no campo, & que huumas paveas adorão outras; bastará o solio para o por mais alto, mas não bastàrão as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser dos que o adorão.

Iosephs adorados, não vos desvaneça a alutura: a terra que està no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que està na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vòs, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este, que attendeo cuidadosa a providencia divina logo na criaçào do primeiro homem.

Entrega Deos a Adão o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatibilibus cæli:* E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraiso: *posuit eum in paradiso ut operaretur:* nam ha hoje extremos mais distãtes, que Princepe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da lavoura, porque o paraiso acabava de sahir cabalmente perfeito das maõs de Deos, pois pera que era fazer sem necessidade Lavrador, a quẽ tinha feito Princepe, ou para que foi fazer Princepe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver despois algũs muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Princepe, paraque entendão os vindouros, que saõ igualmente filhos de Adão os q̃ vivem no Paço, & os que trabalhão no campo: foi desgraça da soberba humana, não hauer mais que hum Adão; quando muito poderão dizer os grandes, que elles saõ filhos de Adam como Princepe, & q̃ os outros saõ filhos de Adão como Lavrador, porêm não pòdem negar quo saõ todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar,

mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salobres as agoas; huns là vam brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cà manão nos valles muito calados, & muito turvo; este homem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudeloso fundo? aquelle hoje he desprezo da menor herva, & era hontem terror do maior tronco; isto mesmo succede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não foraõ, outros por mais que os tempos corrão, sempre o que forão parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outras andão muito invelecidos pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em hũa cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontẽ asombro de Monarchas em Babilonia: mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corrão doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turvos, ou sejão grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar; da mesma maneira nos homens, ou passem a ser mais, ou não passem do seu menos, ou sejaõ illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento, &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita rezão com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhmos do coraçaõ os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formaçaõ desde a mão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhaõ luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle não sosegão os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se cançãoos Elementos, pois o fogo por obedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiração, espira, a agoa, por servir a suas cõmodidades, se arrasta, & se despenha, a terra,

por

por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se està creatura tão singularmente privilegiada, não he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duvida que para concluir o pouco volor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparação á nossa vileza, porèm vivemos tão enganados com elle, que nam quero deixar esta verdade pendente de hũa consequẽcia, discorramos brevemente por ellas, & veremos a desestima que merecem.

Que saõ as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da manarchia a que o levantava, & diz assi: *Feci tibi nomen grande:* David advertè que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Princepe, não era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não saõ mais que nomear grandezas mayores do mundo; a distinção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome; David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda nam disse bem, David com nome grãde era David Monarcha, David com menos nome, era David postor, para Christo fazer de hũ pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, super hanc petram edificabo Ecclesiam meam?* Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simaõ, & a Cadeira de Pedro, não havia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão.

Que he a gloria, senão hum deixar de ser? Entre Elias Propheta vivo, & Moyses Propheta morto, appareceo Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & o não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que saõ as honras, senão apparatosas

paraſoſas tramoyas da fortuna, que na roda de ſua incõſtãcia ſe levanta hoje pòde deſpenhar a menhãa? para emprego primeiro do rayo ſe altea entre as arvores o Cedro, pera deſpique certo das tẽpeſtades ſe aparta da terra o mõte: ao cume dos Tronos Reais ſobirão mageſtoſamẽte ſoberanos para cahir infamente precipitados, Valeriano em hũ cativeiro, Creſſo em hũa fogeira, Dionyſio em hũa eſcola, Iugurta em hum carcere, Vitelio em hum cadafalço, Bajazeto em hũa gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a privança, ſenão luz de Eſtrella? O meſmo Sol que a illuſtra, eſſe meſmo dentro em poucas horas o eclipſa; hoje eſtais como Amam favorecido à meza Real de Aſſuero, & à manhãa apparecereis prezo infame de forca.

Que ſaõ os deſpachos, ſenão hum ſim de patrocinados, & hũ nam de benemerito? ou aveis de pretender arrimado ao favor alheo, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para ſua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para ſobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regum*: ditoſo animal! que a Aguia occupàra o alto dos edificios mais ſoberbos, ſua agilidade o merece, & ſua generoſidade o pede, porêm que o Stelio animal ſem azas chegue a lograr o poſto mais ſuperior dos Palacios? Como pode ſubir a tanta altura; ſenão voa? porque ſenão voa arrimaſe: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderão importar os voos: a aguia com todas ſuas azas acharſeha remontada em hũ boſque, & o Stelio fiado no ſeu arrimo, verſeha nos melhores cumes: quẽ quizer altearſe muito, ainda q̃ voe menos, procure arrimarſe mais.

Que ſaõ os poſtos, ſenão ſubidas, cujos degraos ſe vencem a quedas? Quãdo o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego omnia tibi dabo*: logo mette por condição, que havia de cahir ajoelhado diante delle: *ſi cadens adoraveris me*: q̃ em cahir não ha levãtar no mũdo, cuſtoſos altos a q̃ ſe não pode chegar ſẽ quedas: haveis de cahir diante do Princepe, haveis de cahir

diante

diante do privado, haveis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis aventejarvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a mão para que subais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vòs caidos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senão reclamo de odios, nam ha trombeta de bõ successo, que não tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de David pellas ruas de Jerusalem occasionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais felizmente atiràra, senão soàra tanto o tiro, que não ha trovão sem rasgo da nuvem que o deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal à popa? ou haveis de recolher as vellas, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caveira bem encarnada? mudarseha com os annos, ou desaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos levara então os olhos isso, que agora tanto vos cativa os coraçoens; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a caso mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra si dous forçosos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou se apresse a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparei nos nomes, com que na escritura se appellidão as mulheres de mais estima do parecer: hũa das fermosuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, a de Suzana, & a de Edissa, por outro nome Ester: E que quer dizir Thamar? que quer dizer Suzana? que quer dizer Edissa? Edissa quer dizer murta, Suzana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma, pois a mayor beleza com nomes de arvores, & flores? si, para que entendamos a pouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, todo a louçania das arvores he caduca, a graça das

flores he de poucas horas, a louçania das arvores he de poucos mezes, hũ verão veste as arvores, hum inverno as despoja, a menhãa abre as flores, a tarde às murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as arvores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curso dos annos he arvore, que se muda, não ha remedio; ou acabar, ou mudar; aquella q vossa cegueira chama estrellas vivas, cedo se verão eclipsadas, ou desluzidas, aquella que vossa lisonja intitula animada neve, cedo se verà des feita ou sem alma, aquella que vosso engano imagina partida roza, cedo se verà murcha, ou descolorada, aquella finalmente, que vosso affecto applaude Ceo com a mà, cedo se verà sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, senão hum inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hum destes finos, que a seu trabalho consertа seu devertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobresalta a difficuldade, como o assusta o desdem, como o lastima a absencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, emfim todo vive dentro de sy para o tormento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha maior inferno que este? E quantas vezes despois de tãto tropel de ancias vem a experimentar occasião de ultima desgraça, o que imaginava termo de suas maiores venturas, diganmo hũ Amon, hum Sichem, hũ Sansaõ, o amor de Amon com Thamar parou em huã lança, o amor de Sichẽ com Dina rematouse em hum punhal, o amor de Sansaõ com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, se haõ de servir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos; com razão te fingirão sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem defender; & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me segue de hũ minino? que me fie de hum

cego? grande cegueira minha em te estimar; mas grande sem razão tua em me ferir.

Que são os gostos, senão cilada dos pesares? não ha favo nesta vida, onde o dissabor da cera não seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comerão nossos primeiros pays o veneno da mortalidade, o dia, q̃ criou Deos a luz do Ceo, fes nuvẽs q̃ o pudessẽ escurecer, & quãdo mais florida, & fecũda criou a terra, ja lhe tinha prevenidos os espinhos q̃ a pudessẽ afear, q̃ não ha dia de alegria sem sua nuve, nẽ flor de contẽtamẽto, sem seu espinho.

Que são os deleites, senão remansos enlodados? onde chegais sequioso a satisfazervos, & por mais q̃ bebeis, mãchais os beiços, & não matais a sede; Cõverteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, q̃ fosse pena symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não havia melhor materia; meteis hũa pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, i dela depois bebẽdo, & tragãdo, q̃ securas não vos fas, q̃ sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mũdo, agora de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiẽcia o diga. ¶ Que são as riquezas, senão marè do Oceano? q̃ para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: cõ as galas de Esau entrou Iocob a receber a benção de seu pay Isaac: *Vestibus Esau valde bonis induit eum:* & não pudera entrar cõ as suas galas Iacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Iacob a levarlhe o morgado, levoulhe tãbẽ os vestidos, porq̃ não ha enriquecer Iacob, sẽ despir a Esau: todas as abũdãcias desta vida são despojos, se a algũs sobeja, he porq̃ se despojão outros; não tivera Iehu trono ẽ q̃ se coroar, senão ficarão muitos sẽ capa cõ q̃ se cobrir.

Que são as amisades, senão lizõjas da herva do Sol? todo o dia q̃ arde esse planeta famoso, anda ẽ perpetuo circulo bebẽdolhe os sõblantes; porẽ em se põdo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em q̃ a achão as sõbras; não ha de ordinario amigo, q̃ não possais assomarvos a elle; como faseis a janella para ver o tẽpo q̃ corre: Cõ a caza de David, diz o texto sagrado, q̃ fizera Ionathas os cõcertos de sua amizade: *Pepigit fœdus cũ domo David:* se os Ionathas são amigos cõ os olhos na casa, quẽ haverà q̃ seja

amigo

amigo como os olhos em David? por isso nas desgraças dos Davis, vemos faltar tanto os Ionathas, saõ amisades cõtratadas cõ a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cõtrato, & não ha Ionathas para David. ¶ Que he finalmẽte a Corte, senão huma roda arrebatada, õde atados de seus desejos volteão os Cortesaõs miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q́ de atados levas! q́ cuidados de mõtar arriba, q́ embaraços de cahir abaixo? q́ pressas ao valer, q́ desares ao cahir? q́ precipicio nos appetites, q́ quedas na cobiça? q́ desponhamos na enveja, q́ ruido às esperãças? q́ porfias aos favores q́ queixa aos infortunios? q́ tormẽto aos desẽganos? rodão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, trabalhão todos, risse o mũdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mũdo, eis aqui as melhores prẽdas do mũdo: & q́ isto nos prẽda as võtades, q́ isto nos enfeitice os coraçoẽs? q́ se desvele o soberbo por tais grãdezas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais hõras, o palaciano por tal privãça, o requerẽte por tais despachos, o cortezão por tais postos, o presumido por tal fama, o envejoso por tal prosperidade, o divertido por tal fermosura, o affeiçoado por tal amor, o delicioso por tais gostos, o lascivo por tais deleites, o cobiçoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal cortẽ, & por tal mũdo. *Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra*: acabemos ja de entender q́ não são os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos cõprar o Ceo a seu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bẽaventurança, como vẽdemos tão barato o q́ val tão caro? ou avemos de dizer cõtra os dictames da Fè, q́ Deos andou imprudẽte na cõpra, ou avemos de cõfessar, que procedemos muito sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejam, senão porq́ a nossa cegueira assim o cuida: reparẽ na diversidade mysteriosa de suas palavras; quãdo fala nos bens da terra, não dis, q́ não enthesouremos, senão q́ não queiramos enthesourar: *Nolite thesaurisare*: quãdo fala dos bẽs do Ceo, não diz, q́ queiramos enthesourar, senão q́ enthesouremos: *thesaurisare*: pois se faz caso da

vonta-

vontade nos bens da terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque nam diz, querei enthesourar no Ceo, assim como diz, não queirais enthesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo, não solicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; desafeicoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nòs lhe pomos de vontade, porque nòs cegamente o queremos, por isso sò elles parecem thesouros, não queiramos nòs, que logo não sejão thesouros os bens da terra; a não querer nos admoesta Christo: *nolite:* & para que a razão obrigue a vontade, insta o conhecimento dos nadas do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es.*

Et in pulverem reverteris: A segunda razão de nossa conversaõ a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, avisanos de que avemos de ser mortos, para que saibamos buscar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda á memoria este aviso: *memento:* a morte de cada hum de nòs ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de causas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos desenganemos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infalivel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento.* em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hũ minino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso será rico, a caso pobre, acaso humilde, a caso honrado, discorrei por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não serà, sò na morte, por mais casos que haja, não ha nenhũ a caso: por ventura podeis affirmar desse minino, a caso morrerà a caso não morrerà? desde que nasceo começou a enfermar, & tão de morte, que sò com

com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na mesma vida.

Ninguem nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço saõ fiança das mortalhas do tumulo: andão sempre entre sy de batalha estes dous grandes Capitaẽs a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a cegar, com esta differẽça porém, que he mais igual a morte em cegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma furtuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distinçoens, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Princepe, deulhe Samuel por sinal de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Princepe novamente eleito? das mortalhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de incaminhar primeiro os passos a hum sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a desenganar que tambem ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da cega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa fouce cegadora he instrumento da morte, resolvão se as searas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Trono de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de estrondos, que por mais estrondos que faça a vida Real, he vida de roda, que se fica sempre he porque nunca pâra, era relogio de Sol, que tem as horas somente pintadas, porque nem ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim ja me parece, que a vida mais soberana, não sô he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens saõ mortais, porẽ o mais Senhor mais mortal que todos: abra-

dos: abrame o caminho a este sentiméto hũa consequencia notavel de Tertulliano: Cõsidera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex*: & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester*. exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja nam ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo então ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque esse reinar he profecia indubitavel de q ha de remir: não ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porẽ a dignidade afiançoulhe a morte para remir, a natureza felo mortal, a dignidade segurouo morto: *ecce Rex vester*: *Redemptorem habemus*: summa fortuna he summo perigo: a luz quando enche toda a roda, então pode padecer o eclipse; quando os Grandes não ouvessem de acabar por humanos, houverão de acabar por Grãdes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade sam fatais disposiçoens para a ruina, q illustre desengano nas ruinas do insensivel.

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro escãdaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lanção no fogo, & diz o texto que se desfizera em pò, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit*, & *contrivit usque ad pulverem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o auro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notavel succeso por certo, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo; da primeira conservouse, & sahio idolo, da segunda consumiose, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumirse no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se não era fragil? tornouo caduco quẽ o fez adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo cõ qualidades sòmẽte de metal, na se-

na ſegunda entrou com reſpeitos de adorado no fogo, & ſe bem não podia desfazerſe por metal, pode por adorado desfazerſe: Ah adorados do mundo, as odoraçoens vos desvanecem, & não advertis que tambem as adoraçãens vos matão: ſe os metais deſpois de adorados encontrão ſeu ultimo dãno, onde primeiro achavão ſeu mayor luſtre, q̃ ſuccedera nos adorados, que não ſaõ metais.

Contra os outros armaſe a morte, porque ſaõ homens, contra os grandes armaſe a morte porque ſaõ homens, & porque ſam grandes, por duas partes os combate, pello ſer, & pella dignidade, ſingularmẽte o diſſe David em hũas palavras muito vulgares: *Ego dixit, Dij eſtis vos, & filij excelſi omnes*; Senhores do mundo vos ſereis Vice-Deoſes na terra, & filhos de progenitores muito illuſtres: *Vos autem ſicut homines moriemini, & ſicut vnus de Principibus cadetis*: porem ſabei que haveis de morrer como homens, & acabar como Princepes: repare que diſtingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *ſicut homines*, & morte como Princepes: *ſicut vnus de Principibus*: logo quem for juntamente homem, & Princepe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Princepe: aſſi excede na mortalidade, quẽ aſſi excede na grãdeza, tãto ha de morrer de Princepe, como de homem, por duas partes o buſca a morte, pella fragilidade da nutureza; *ſicut homines*: & pella ſoberba do eſtado: *ſicut vnus de Principibus*.

Nem pareça que fis athè agora mais mortais aos Grandes ſem fundamento, tende razão para o ſentir aſſi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezſe deſpois Adão mortal porque peccou, & peccou porque quiz ſer muito ſoberano: *eritis ſicut Dij*: de maneira que noſſa mortalidade, ſe bem advertirmos, teve cauſa, & teve occaſiaõ; teve cauſa na culpa, porque não fora Adam mortal, ſenaõ peccara, teve occaſiaõ na grandeza, porque não peccara Adão, ſe não quizera ſer muito grande; vamos à nòs agora; nos outros homens tem a mortalidade cauſa, porque todos naſcemos culpados, nos grandes tem a

 mortali-

mortalidade causa, & juntamente occasião, porque nascem culpados, & nascem grandes; pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & comparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella accasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sisara, quãdo recebeo a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos a peados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem assegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão sò no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: hase a morte comnosco, como nòs com as flores, não ha homem, que passeando por hum prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as otras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte; ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em represẽtação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sicut florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias; & assi corta vidas, como nòs cortamos flores.

Com toda esta igualdade, q̃ a morte guarda no golpe, comette grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distinção de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos muduros da velhice, a outras nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir; da mesma materia não guarda cõ os annos, o q̃ a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotarẽ as flores, & ha outono pera se colherẽ os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da

morte: espada, & settas attribuio à morte David: *Gladium suum vibravit, arcum suum tetendi, & in eo paravit vasa mortis*: E a que fim esta differença, de armas na morte? porque se arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, sic nullus eximitur*, disse o insigne expositor dos Psalmos de minha Religião sagrada; a espada he arma que serve para o perto, a setta he arma que serve para o longe, no juizo de nossa cegueira as idades tem seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que està muito longe do tumulo, pois que faz a morte? aramase de espada, & settas, settas para os lõges da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se cõfie nos annos, q̃ para todos ha arma; se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço estareis embora longe, mas ha settas: desde as primeiras quatro vidas que ouve, se costumou a estas desigualdades a morte: vivia Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouve a morte de fazer a primeira experiencia de seu poder, & Abel foi o alvo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar, vidas fez o ensayo na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo que erão mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duvida que he desengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, pera começar a tyrania de seu imperio, tivera a vida seus annos, porèm começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica á vida: passado o instante do nascimento, não ha instante algum em que naõ possa morrer homem, acaba de nascer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes saõ da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tẽpo, vivemos si, mas â merce da morte vivemos, naõ saõ annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pede quãdo quer o deposito: vidro se chama na escritura sagrada a

natureza humana; assim entendem alguns aquillo de Iob, quando disse, q nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significam os Anjos, no vidro se symbolizão os homens: lançai agora os olhos a huma tenda de vidro onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias; pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & està ja tão cuberto de pò, que não se vè sua claridade, ou o que se pòs ainda ontem tão fermoso, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil huma, como a outra, pois toda esta machina espaçoza do mundo he hũa tenda, os homens saõ os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde serà mayor o perigo! qual serà o primeio que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha noventa annos entrarão, & aquelle estalarà primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte; vivamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como senão forão da morte? O resolvamonos ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, pera conseguir a conversaõ de hũa alma, não ha remedio mais eficaz, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobo, quando na cea entre a pratica da

morte,

morte, & sepultura de Christo, o vio sahir a concertar a venda: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria aviva hoje a Igreja; porque nam conseguira Deos a conversaõ que nas pede?

Se temos fè, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algum dia, porque não serà hoje? se ha de ser depois, porque não serà logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se bem pera que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado, se mal: & por isso determinais arrepẽdervos despois, não he pouca cordura multiplicar numero das culpas, pera dobrar as cousas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais pera ter mais de que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo, & q̃ não vos pejeis de reservar as reliquias da vida pera Deos? que intenteis começar a viver bem naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabaõ de viver? comprais huma quinta, & desejais que seja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não seja mà, todas as vossas cousas; ainda as de menos substancia pretendeis que sejaõ boas, & muito boas, & que segurança tendes de q̃ a vida vos durarà athè esse tempo, pera o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou athè hoje, não vos promete, nem o dia de amenhaã; quantos virão nascer o Sol, que o não tornarão à ver posto? & quantos o virão por, que o não tornarão a ver nascido? nã o poderà ser cada qual de nòs hũ destes? antes que e se acabe esta hora, não poderá cada qual de nòs acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivais esses annos q̃ falsamente vòs prometteis, & per onde vos consta, que então vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos, vicios que serà depois quando com o custume estiver a natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avizinha, que tendo o corpo todo livre, & solto, esta com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, &

& não pode, arremeçase aos ares para fogir, & não acaba, pois que te detem avezinha triste, não tens o corpo solto; não tens as azas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa vinha: Ah peccadores, a culpa he prisaõ da alma, se vos achais agora tão impodidos quando saõ os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços, se a muitos retarda hoje hũa sô unha presa, como confião soltarse quando estiver enlaçado todo o corpo? ahi não ha conversaõ de peccador, sem vocação de Deos, senão acudis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, que vos havia de acodir quando vòs chamardes? Aquellas sinco Virgens loucas do Evangelho não se prevenirão quando Deos as buscou, chamarão depois hũa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos não lhes acodio: *nescio vos*: porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conqecer, quando elle vos chama?

E se he desacerto de guardar a penitẽcia para o tempo futuro, reservala para a hora da morte, que serà? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimẽto dos peccados, do que arrependimento do peccador: quẽ se arrepende na vida, como se arrepẽde em tempo que pòde peccar, elle he o que deixa os peccados, quẽ se arrepende na morte, como se arrepẽde quãdo ja não espera ter tẽpo pera offender, os peccados saõ os q propriamẽte o deixaõ a elle, & se o perdão segue o arrependimẽto, onde os peccados seraõ os arrepẽdidos, como esperaõ os peccadores serem perdoados, em todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lè que se salvasse outro peccador na hora da morte, senam o bom ladrão, & que em 6872. annos não se saiba de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramẽte, & que esperem tontos arrependerse na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade pusesse o General pena de morte a hũ artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que

deixando

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar o vida, fosse por a mira na ponta ultima da mais levantada torre, onde qualquer cousa que sobreleve, ou desvie, perde o golpe, & a ventura tudo? pois que consideração he nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que hũa eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos tão confiadamente ao ultimo porto nossa conversaõ? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quæcumque seminaverit homo hæc, & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na ultima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quæcumque seminaverit homo hæc, &c. metet:* quem semear offensas na vida, ha de recolher tormentos na morte: Nem recorrais a grandeza da misericordia divina, que essas cõfianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição algũa, mais isso he pera quem faz della motivo par se arrepender, & não para quem toma della occasião pera peccar, antes não vi mayor indicio da Iustiça Divina, do que a permissaõ de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & senão, dizeime, com estas esperanças que fazeis, senão, dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixavos Deos esperar em sua misericordia pera peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justiça, na outra vida hase de medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, não julgais que he castigo da justiça divina diz Ieremias que se parece com hũ arco: *tetendit arcum suum*: E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porbue, *in arcu*, diz S. Hieron. *Quando longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a

cor-

tira a corda, tanto com mais violencia se despede a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a divina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal, que cometemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se acorda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta por setenta, & por mais annos, com que furia sahira no cabo a setta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es*; E reconhecida a importancia de nossa conversaõ â vista da fragilidade de nossas vidas: *& in pulverem reverteris*: não permitamos que em tanto damno de nossas almas, se malogre o conselho de Christo, & a vocaçaõ de Deos: Deos chamanos à sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos? Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurisare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os coraçoens, ao Ceo com ancias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia; postos sem desdouro, fama sem inveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*